

AFRICANIZANDO OS ACERVOS: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana

Graziela dos Santos Lima

Doutoranda em Ciência da
Informação pela Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho
E-mail: graziela.dsl@gmail.com

*Franciéle Carneiro Garcês da
Silva*

Mestranda em Ciência da Informação
pelo Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia
em convênio com a Universidade
Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: francigarces@yahoo.com.br

Amabile Costa

Mestranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: amabilecosta.m@gmail.com

Andreia Sousa da Silva

Mestranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: andreia.ssilva@gmail.com

*Gisele Karine Santos de
Souza*

Graduanda em Biblioteconomia pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina.
E-mail: giselekariness@gmail.com

RESUMO

Este artigo visa discutir a implementação de uma Política de Gestão de acervos de bibliotecas especializadas em Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB). Por meio de uma metodologia de cunho descritivo e bibliográfico, apresenta o resultado de análise realizada em sites e *Facebook* de 159 Núcleos e Centros de Estudos visando à identificação de bibliotecas especializadas na temática afro. Como resultado, apresenta três bibliotecas especializadas encontradas sobre a temática africana e afro-brasileira vinculadas a NEABs e correlatos. Por fim, baseado no roteiro de elementos estabelecidos por Corrêa (2013), sugere a adoção de uma Política de Gestão de acervos de bibliotecas especializadas na temática Africana e Afro-brasileira para inserção em unidades informacionais.

Palavras-chaves: Biblioteca especializada. Política de Gestão de acervos. Temática Africana e Afro-brasileira.

AFRICANIZING COLLECTIONS:

**collection management policy for specialized libraries in
afro-brazilian and african themes**

ABSTRACT

This article aims to discuss the implementation of a Management Policy of libraries specialized in Afro-Brazilian Studies (NEAB). Through a descriptive and bibliographic methodology, it presents the results of analysis performed on websites and facebook of 159 nuclei and study centers aiming to identify the specialized libraries in the Afro theme. As a result, it presents three specialized libraries found on African and Afro-Brazilian themes related to NEABs and correlates. Finally, based on the script of elements established by Corrêa (2013), it suggests the adoption of a Management Policy of libraries specialized in the African and Afro-Brazilian themes for insertion in information units.

Keywords: Specialized library. Stock Management Policy. African and Afro-Brazilian themes

1 INTRODUÇÃO

O recorte deste estudo são as bibliotecas especializadas na temática africana e afro-brasileira, onde mostramos os elementos para a composição de um acervo voltado para a temática e como pode ser realizada a inclusão de bibliotecas especializadas em Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Centros de Estudos Africanos do país.

Como objetivo geral, este artigo busca estabelecer uma Política de Gestão e Desenvolvimento de Acervos para Bibliotecas Especializadas na temática Africana e Afro-brasileira tendo como base, o roteiro de elementos estabelecido por Corrêa (2013). Enquanto justificativa, visamos disponibilizar condições para que Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Centros de Estudos Africanos possam implementar bibliotecas especializadas com objetivo de servirem como suporte aos pesquisadores, estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos que possuam interesse na temática e busquem materiais bibliográficos para desenvolvimento de suas pesquisas.

Outro fator para a implementação de uma biblioteca especializada são as Leis Federais nº 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o ensino da história e da cultura dos africanos, afro-brasileiros e indígenas, respectivamente, nas escolas brasileiras e, conseqüentemente, as bibliotecas devem possuir em seu acervo materiais que contemplem estas leis e auxiliem na implementação destas temáticas nos ambientes de nossa sociedade (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004; BRASIL, 2008).

Conforme Cardoso, Silva, Costa e Lima (2015, p. 454),

Frutos da luta do movimento negro, estas leis são importantes instrumentos para a luta antirracista, fazendo com que populações que anteriormente, tinham suas histórias e culturas invisibilizadas na construção do país, tivessem seu lugar. Estas leis oportunizaram a criação de materiais bibliográficos e didáticos sobre aspectos históricos, socioeconômicos e culturais de populações de origem africana e indígena realizados por pesquisadores, historiadores e escritores especializados nestas temáticas.

A partir dessa afirmativa, discutimos a importância da implementação de bibliotecas especializadas nos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Centros de Estudos Africanos para que possam oferecer àqueles interessados na temática (pesquisadores, professores, acadêmicos, gestores e comunidade) o acesso tanto às informações, quanto

aos materiais bibliográficos e históricos “acerca de aspectos culturais, socioeconômicos e educacionais dos afrodescendentes” (CARDOSO; GARCÊS; LIMA, 2014, p. 102).

2 AS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS EM NÚCLEOS DE ESTUDOS E CENTROS DE ESTUDOS AFRICANOS

Quando se pensa em discursar sobre bibliotecas, deve-se realizar uma contextualização desde o motivo que a mesma deve ser estabelecida até a conclusão de sua estrutura. É necessário analisar a importância dessa unidade de informação, o local onde será ou está inserida, seus usuários e, principalmente, o seu acervo. Este último, o mais importante, deve servir para atender às necessidades informacionais daqueles que buscam adquirir conhecimentos para transformar sua realidade. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um local onde estão dispostos dados, informações e conteúdos, mas também se torna um local onde esses possam servir aos seus usuários como insumos para produção de informação e conhecimento.

Para se criar um acervo numa unidade informacional, devem ser estabelecidas políticas para o seu desenvolvimento e manutenção de sua coleção. Vários autores conhecidos, que apresentaremos ao decorrer deste trabalho, abordam com detalhes como devem ser aplicadas essas políticas e relatam a sua importância para a unidade. Além disso, falaremos de um tipo de biblioteca: a biblioteca especializada.

As bibliotecas especializadas são compostas por um acervo que busca suprir às necessidades da instituição a qual se encontram inseridas, apesar de incluir obras sobre áreas afins ou relacionadas. Possuem por objetivo promover o processo de recuperação de informações específicas de forma mais ágil, buscando encontrar todos os caminhos de direção da informação. Seus objetivos procedem da missão e visão das instituições às quais pertencem e seus usuários são, geralmente, funcionários, pesquisadores e técnicos, o que torna uma clientela especializada e limitada (MIRANDA, 2007).

As bibliotecas especializadas, segundo Miranda (2007, p. 88), possuem as seguintes funções:

- Fornecer informação de forma rápida e eficiente, centrada em uma área do conhecimento, com o intuito de atender às necessidades informacionais dos usuários;

- Realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação;
- Realizar a disseminação seletiva da informação;
- Proporcionar o acesso às bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- Permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

Segundo a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), existem atualmente 159 Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) e grupos correlatos. Os NEABs são núcleos temáticos que possuem a finalidade de prestar apoio às instituições de ensino superior onde estão vinculados, na implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, respectivamente (BRASIL, 2004). Esses núcleos elaboram atividades de ensino, pesquisa e extensão que são relacionadas à diversidade cultural, étnico-racial e políticas públicas que auxiliam no combate ao racismo e às desigualdades (CARDOSO; LIMA; PACHECO, 2014).

Segundo Mariosa e Reis (2011, p. 46), “a construção da identidade do indivíduo, inicia-se na infância e vai sofrer influências de todos os referenciais com os quais ele/ela irá se deparar ao longo de sua história”. As autoras ressaltam que a identidade está em uma constante modificação e acontece durante toda a vida de uma pessoa. Portanto, as escolhas de materiais e temáticas apresentadas no acervo das bibliotecas influenciam na representatividade de pessoas negras e brancas. Porém, o que percebemos é a rara representatividade dos afrodescendentes, já que esses não são os padrões apresentados nos livros didáticos, nos contos literários e na história dos país.

Acervos relacionados à temática africana e afro-brasileira nas bibliotecas suprem também as necessidades informacionais de “estudantes de escolas públicas e privadas, de ensino superior, pesquisadores e professores interessados na temática” (CARDOSO; LIMA, 2012, p. 4). Além disso, auxiliam na expansão dos conhecimentos dos usuários e colaboram no aumento de novas produções científicas, bem como proporcionam a desconstrução de estereótipos que giram em torno das populações afrodescendentes e de informações acerca da temática.

As bibliotecas especializadas na temática africana e afro-brasileira podem ser bibliotecas em meio virtual e/ou físicas e visam prestar suporte informacional a pesquisadores, professores, acadêmicos, graduados e comunidade em geral, que buscam conhecer a história das populações de origem africana e afro-brasileiras no país.

Em 2016, após obtermos a lista de NEABs brasileiros com a ABPN, buscou-se na “internet” (no metabuscador Google) por meio das palavras-chave “Nome do Núcleo ou Centro de Estudos” AND “Biblioteca”, a existência de alguma biblioteca vinculada a Núcleos ou Centros de Estudos. Além disso, foi buscado no site e no *facebook* (quando existente) de cada um dos Núcleos ou Centros de Estudos, informações sobre biblioteca que armazenasse, organizasse e disponibilizasse as fontes informacionais sobre a temática. O período de busca de informações sobre as bibliotecas em NEABs ocorreu entre julho e dezembro de 2016.

Como resultado, foram encontradas três bibliotecas que podem ser consideradas bibliotecas especializadas na temática africana e afro-brasileira. São elas: a primeira é a *Biblioteca de Referência NEAB/UFSC*, que é um projeto do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC), criado a partir de projeto vinculado a um Programa de Extensão. O acervo físico dessa biblioteca é constituído de livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias, CDs, DVDs e fontes documentais de arquivos públicos e particulares que são disponibilizados para empréstimos (LIMA; CARDOSO, 2012). Além disso, esta Biblioteca disponibiliza em sua página do *facebook*, materiais bibliográficos em formato PDF para *download* e tem como objetivo disseminar informações sobre a história, memória, cultura e educação das populações de origem africana de Santa Catarina (CARDOSO; GARCÊS; LIMA, 2014). A Biblioteca possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções criada pela então bolsista, Miriam Mattos, e que em 2015, a equipe formada pelas autoras deste artigo, Graziela dos Santos Lima, Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Amabile Costa e pelo coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Prof. Paulino Cardoso, atualizaram e mudaram a denominação do documento para *Política de Gestão de Estoques Informacionais*, seguindo os parâmetros elencados por Corrêa (2013). Entre outros fatores, esta política determina que, ao realizar a seleção de materiais para serem adquiridos para o acervo, seja realizada uma reunião semestral com representantes dos docentes que ministram as disciplinas relacionadas às temáticas africanas e afro-brasileira.

A segunda é *Biblioteca CEAO*, do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e também disponibiliza um acervo sobre a temática. Segundo o site da própria Biblioteca, esta foi “a primeira biblioteca especializada em estudos afro-brasileiros, africanos e asiáticos do Brasil” (CENTRO, 2015). Em seu acervo há “livros, periódicos, teses e dissertações, discos (vinil, cd-rom), filmes, mapas, além de uma hemeroteca com recortes de jornais e revistas de circulação nacional e internacional, datados da década de 60 até os dias atuais” (CENTRO, 2015, s. p.). Esta Biblioteca é vista como referência na temática e visa disseminar e prover informações acerca de estudos afro-brasileiros, africanos e asiáticos do Brasil com um catálogo informatizado de livros integrado à base bibliográfica da UFBA (CENTRO, 2015). Os usuários desta unidade de informação são formados por professores, pesquisadores acadêmicos e comunidade em geral (CENTRO, 2015). Na pesquisa realizada, não foi encontrada nenhuma informação a respeito da Política de Gestão e Desenvolvimento do Acervo desta unidade.

A terceira Biblioteca é do Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) e situa-se na Universidade Candido Mendes (UCAM), vinculado ao Programa de Pós-graduação do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ). Segundo o site do Centro de Estudos, é a maior biblioteca especializada do Rio de Janeiro sobre a temática africana e afro-brasileira. Possui como acervo 2000 livros raros, incluído Atlas e outras referências documentais para consulta tanto da comunidade universitária quanto para a comunidade externa em geral (UCAM, 2017).

De acordo com Mattos (2008, p. 242), as bibliotecas que possuem materiais relacionados à temática em seu acervo, buscam “promover a igualdade e agregar informações que contribuam com o combate à discriminação racial e social e à preservação dos direitos humanos”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de cunho descritivo bibliográfico. Descritivo, pois objetiva retratar o máximo possível o assunto em pauta, apresentando características e analisando minuciosamente o estudo em questão. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Nesse sentido, possibilitou-nos realizar uma série de verificações acerca da presença de bibliotecas

sobre a temática africana e afro-brasileira nos NEABs e grupos correlatos. É considerada também como pesquisa bibliográfica, pois, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

De posse dessa compreensão, foi possível nos pautarmos no modelo proposto por Corrêa (2013) para a criação de diretrizes para uma política de gestão de estoque de informação em biblioteca especializada na temática que é o foco deste estudo.

Posto isto, este estudo foi adaptado a partir do artigo “Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo” de Corrêa (2013), que propõe um roteiro com elementos “essenciais para a elaboração da política de gestão de estoques de informação, com base em estudos na literatura da área e pesquisas realizadas em diferentes políticas disponíveis em páginas web de bibliotecas” (CORRÊA, 2013, s.p.).

4 POLÍTICA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS NA TEMÁTICA AFRO

Podemos dizer que a biblioteca é a unidade informacional com a função de gerenciar conhecimentos registrados em diferentes suportes informacionais. Nesse sentido, fazer a dinamização do acervo requer conhecimento da unidade e planejamento por parte do bibliotecário, sujeito fundamental na gestão da biblioteca.

Conforme Corrêa (2013), existem ligações muito claras entre a Administração e a Biblioteconomia, em especial quando nos referimos às questões gerenciais de Unidades informacionais. A autora supracitada nos lembra que a gestão em unidade de informação é um processo de tomada de decisões que envolvem a realização de diagnóstico da comunidade de usuários, o tipo de material que irá compor os acervos e o estabelecimento de políticas visando gerir e construir os mesmos. Entretanto, gerenciar um acervo não se faz de uma maneira solo. A decisão para o gerenciamento com base em critérios requer, conforme Corrêa (2013), uma decisão democrática, ou seja, a participação das pessoas frequentadoras da biblioteca.

Segundo Vergueiro (1989), as atividades de desenvolvimento de coleções deveriam ser atividades rotineiras, como as atividades que acontecem no tratamento da informação: catalogação, classificação e a indexação. Nesse sentido, observa-se em maior proporção no processo de gestão e desenvolvimento de coleções as atividades de seleção e aquisição, o que torna a Unidade de informação um aglomerado de estoques sem movimentação. No entanto, Weitzel (2013, p. 9) complementa:

é raro encontrar alguma biblioteca que tenha toda a rotina implantada desde a seleção ao desbastamento e, mais ainda que adote uma política formal, com todos os seus recursos técnicos, para garantir o desenvolvimento balanceado das coleções tendo em vista os objetivos institucionais e coletivos.

A biblioteca é programada para fim social e, nesse sentido, o “desenvolvimento de coleções deve ser compreendido como resultado de um processo de planejamento” (WEITZEL, 2013, p. 10). Para Guedes (2007) citado por Araújo (2012), ao se planejar o acervo de uma unidade de informação, não podem ser esquecidos os interesses da comunidade, com uma política de desenvolvimento de coleções adequada, especialmente no que tange à seleção, avaliação, descarte, permuta, dentre outras.

Fonseca (2007) corrobora com este discurso afirmando que a biblioteca não pode ser um amontoado de livros e revistas aglomerados ao acaso e, neste sentido, uma política de desenvolvimento e gestão de acervos serve à criação de um acervo coerente. Este acervo precisa englobar materiais que supram as necessidades informacionais do público que as unidades de informação atendem. No caso de uma biblioteca especializada na temática africana e afro-brasileira, o público frequentador desta unidade são pesquisadores, gestores, estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos, bem como a comunidade entorno da instituição à qual a biblioteca encontra-se vinculada. Assim, deve existir um processo de avaliação permanente “no qual as atividades de seleção, aquisição e avaliação de materiais devem permanecer em contínua sintonia com as necessidades de informação da comunidade de usuários” (MIRANDA, 2007, p. 87).

Segundo Weitzel (2013, p. 11-12), não há uma receita para elaborar uma política de gestão e desenvolvimento de acervos, pois nenhuma biblioteca é igual à outra. No entanto, existem elementos técnicos que devem estar presentes para que se cumpra a função social desta unidade informacional. É preciso, então, um processo de construção de soluções de modo a encontrar um equilíbrio entre as reais necessidades

informacionais do seu público-alvo e o que é oferecido pela biblioteca enquanto produtos e serviços.

Conforme nos informam Corrêa, Spudeit e Viapiana (2015b, p. 19), o termo “Gestão de Estoques de Informação” refere-se “à atividade de Formação e Desenvolvimento de Coleções. Possui, no entanto, uma ênfase ainda mais evidente no caráter administrativo atribuído às tarefas de gerenciamento dos acervos de bibliotecas, que pressupõem atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação”.

A gestão de estoques de informação definida por Corrêa (2013) requer que: a) sejam aplicados e definidos critérios para a seleção, aquisição, avaliação, preservação, disponibilização e acesso aos materiais; b) sejam traçadas metas para que o acervo se desenvolva e expanda, sempre tendo em evidência os objetivos da instituição à qual a unidade está vinculada, bem como as demandas informacionais que existem e que serão criadas, além do contexto político e socioeconômico a nível local, nacional e mundial; c) sejam planejadas atividades meio e fim a serem executadas visando atingir às metas propostas; d) haja a perspectiva de que a biblioteca possui o lucro como objetivo e que esse não é necessariamente financeiro, visto que unidade tem concorrentes e metas; e) haja um bibliotecário-gestor, ou seja, o profissional responsável e qualificado para ser liderança com atuação estratégica em todos os processos.

Uma Política de Gestão de Estoques Informacionais, é segundo Corrêa (2013, p. 7), “um documento de caráter administrativo que norteia as decisões e o trabalho bibliotecário em relação ao acervo de uma unidade de informação, e deve ser elaborado de maneira a dar cobertura a todas as etapas do processo de formação e desenvolvimento da coleção de uma U.I.”.

Esta Política de Gestão de Estoques Informacionais apresenta algumas características em sua composição que são fundamentais para sua construção, tais como elementos pré e pós-textuais, que precisam estar de acordo com a missão, visão e objetivos da instituição a qual a biblioteca é vinculada e onde esta Política irá se tornar um documento para orientação e tomada de decisão para o bibliotecário-gestor da unidade informacional. Neste caso, se for uma biblioteca vinculada a um NEAB ou Centro de Estudos Africanos, esta biblioteca estará ligada à instituição a qual este Núcleo ou Centro de Estudos pertence e, portanto, deve estar de acordo com a missão, visão e objetivos da mesma.

A Política de Gestão de Estoques Informacionais, a qual adaptamos para a *Política de Gestão e Desenvolvimento de Acervos de Bibliotecas Especializadas na Temática Afro-brasileira e Africana*, se constitui de um roteiro de itens. Estes itens irão direcionar o funcionamento de cada etapa e processo da gestão de estoques informacionais. Conforme Corrêa (2015a), os itens são: indicadores; estudo de comunidade; formas de cooperação; biblioteca 2.0; estoque; recursos financeiros; desenvolvimento dos acervos; conservação; restauração; revisão e atualização da política; censura; desbastamento e descarte; entre outros.

Para Corrêa (2013), a seleção de materiais de informação é definida como uma técnica especializada que permite a análise e seleção dos materiais a serem adquiridos para compor o acervo de determinada biblioteca. Vergueiro (1997, p. 15-17) apresenta quatro considerações para seleção de materiais, são elas: a) assunto, onde será verificado se o acervo atende aos critérios da coleção; b) o usuário, verificar as demandas de informação que estão assombrando os arredores da instituição; c) o documento, verificar a quantidade de exemplares de cada obra que constitui o seu acervo e, por fim, d) o preço, averiguar os recursos da instituição para compra dos materiais predefinidos.

A partir dos critérios citados por Côrrea (2015), sugerimos alguns pontos mais sensíveis de uma Política: a seleção de materiais e os assuntos para composição de um acervo. Fizemos adaptações para as bibliotecas especializadas na temática africana e afro-brasileira nestes dois itens, considerados por nós, os mais importantes quando se refere à temática, pois o restante dos elementos citados pela autora equivale para todos os tipos de unidades informacionais e podem ser seguidos conforme estabelecido no artigo de Corrêa (2013). Frisamos que a Política sugerida neste artigo é para a implantação de bibliotecas especializadas na temática em NEABs e Centros de Estudos Africanos, no entanto, estas adaptações podem ocorrer em quaisquer tipos de unidades informacionais (bibliotecas públicas, universitárias, escolares, etc.) que queiram introduzir a temática.

A primeira consideração, se refere aos assuntos a serem incluídos em uma biblioteca, seja ela especializada na temática ou não: é necessário contemplar o acervo com materiais que retratem a história, a memória, a cultura e a contribuição africana e afro-brasileira na construção do Brasil e que destaque a representatividade positiva desta população. Neste caso, sugerimos a aquisição de materiais bibliográficos para estas bibliotecas de autores como, Abdias do Nascimento, Carlos Moore, Carolina Maria de Jesus, Cidinha da Silva, Elisa Larkin Nascimento, Ilka Boaventura Leite, Jeruse Romão, Joel

Rufino dos Santos, Kabengele Munanga, Lino Guedes, Luís Gama, Lima Barreto, Cruz e Sousa, Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis, Muniz Sodré, Nilma Lino Gomes e Paulino de Jesus Francisco Cardoso, que tratam de assuntos referente ao Movimento Negro, Ações Afirmativas, História da África, Racismo, Escravidão, Literatura Afro-brasileira, Cultura Afro-brasileira, Poesia Afro-brasileira, entre outros assuntos.

Caso não possua formação para escolher materiais bibliográficos sobre a temática, o bibliotecário precisa entrar em contato com estudiosos e pesquisadores que são referência em produção científica e literária sobre o tema solicitando sugestões de obras para inclusão no acervo da Biblioteca. No caso de bibliotecas especializadas em Centros de Estudos Africanos ou NEABs, os próprios integrantes (pesquisadores e docentes) destes locais podem ser convidados a prestarem sugestões de materiais que são de interesse de suas pesquisas, para que assim, a biblioteca consiga atendê-los com maior eficiência. Outro fato importante de ser ressaltado, é a disseminação de produções bibliográficas realizadas por estes próprios laboratórios podendo ser enviadas de um NEAB ou Centro para outro, e assim, permitir a construção de um acervo contemporâneo das pesquisas desenvolvidas sobre a temática no país. É importante destacar que ao adotar esta Política, o bibliotecário está garantindo a exclusão de textos, documentários e imagens de cunho racista, preconceituoso e estereotipado, além de promover a criação de um acervo especializado e rico sobre a temática afro.

A segunda consideração trazida por Corrêa (2013) refere-se ao usuário: é preciso realizar um estudo de comunidade para pesquisar quais são as reais necessidades de informação que os usuários possuem e se a biblioteca está atendendo a esta demanda informacional. O bibliotecário deve saber aspectos históricos, demográficos, geográficos, socioeconômicos, culturais e informacionais, transporte, políticos e legais da comunidade que irá usufruir dos produtos e serviços daquela unidade informacional.

Para uma biblioteca especializada é importante que o bibliotecário esteja atento às demandas dos pesquisadores, docentes, estudantes que são integrantes desses NEABs ou Centros, ao mesmo tempo que identifica quem são os outros frequentadores daquela unidade e quais as suas necessidades e condições. Caso a biblioteca não seja especializada na temática, o bibliotecário deve analisar quem são estes usuários que frequentam a unidade a qual ele pertence. Com essa compreensão em mente, analisar as condições de trabalho, saúde, educação, política, etc., contidas em fontes que apresentam indicadores sociais (IBGE; DIEESE; FGV) é tão importante quanto a etnia dos frequentadores e suas

especificidades (dificuldades que apresentam para a criação de ações visando superá-las) (CORRÊA, 2013).

É preciso também averiguar se a biblioteca está disponibilizando materiais que viabilizem a contribuição dessas populações na construção do país e se os materiais bibliográficos disponíveis propagam a constituição de uma identidade negra positivada, retirada de todo e qualquer preconceito. Para realizar esta verificação, podem ser realizadas entrevistas, aplicação de questionário, observação ou pesquisas documentais, que são técnicas e/ou instrumentos de coletas de dados para tornar esta Política o mais eficiente possível (CORRÊA, 2013).

A terceira consideração refere-se às editoras: ao adquirirmos materiais bibliográficos de editoras que trabalham com a temática africana e afro-brasileira, como por exemplo: Nandyala, Selo Negro, Malê, Pallas, etc., estamos garantindo a credibilidade e confiabilidade nas obras e autores disseminados para o público-alvo da unidade de informação.

Além da seleção e do estudo de comunidade, existem outros elementos elencados por Corrêa (2013), que são: aquisição, avaliação da coleção, preservação e conservação e o desbastamento. A aquisição de materiais se refere a um processo de implementação das decisões de seleção, onde são feitas atividades de pesquisa dos materiais a serem adquiridos por intermédio de compra, doação ou permuta para o acervo. A avaliação da coleção é outro item dentro da Política que deve ser observado, pois tem como objetivo identificar a coerência do desenvolvimento da coleção e possíveis correções a serem realizadas. Com relação à preservação e conservação, Corrêa (2013) diz que este é um aspecto relacionado à administração de acervos e que irá distribuir recursos para que sejam prevenidos ou recuperados itens do acervo. O desbastamento, definido na Política, resulta do processo de avaliação da coleção realizado anteriormente e que dirá quais obras devem ser remanejadas ou descartadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, no decorrer do trabalho, o quanto uma Política de Gestão de Estoques informacionais para Bibliotecas Especializadas na temática Afro-brasileira e Africana é importante para o resgate e disseminação da história e memória das populações de origem africana. No caso da biblioteca especializada, criada com um propósito específico,

o bibliotecário deve se atentar para aos critérios a serem estabelecidos na política que será implantada. As bibliotecas especializadas que envolvem a história africana e afro-brasileira e as leis aqui apresentadas devem ser consideradas para servir como modelo aos NEABs e Centros que tenham por objetivo implementar uma biblioteca na temática, bem como construir a Política aqui sugerida.

Temos ciência de que por conta das leis 10.639/ 03 e a 11.645/08, juntamente com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, alguns estabelecimentos de ensino adotaram esses instrumentos normativos como base para incluir no seu acervo obras voltadas para história africana e dos afro-brasileiros. Porém, essa atitude deve ser mais discutida entre os bibliotecários e profissionais da educação para que possamos ter a mais absoluta certeza da introdução dessas leis e temáticas de acordo com seus objetivos.

O surgimento e a consolidação no mercado editorial de editoras que fomentam a produção de obras voltadas para essa temática é um suporte fundamental para proporcionar a disseminação de informações sobre a temática africana e afro-brasileira.

Quando observamos o número de NEAB's e Centros de Estudos Africanos com bibliotecas especializadas, verificamos que ainda é incipiente a criação de bibliotecas dentro destes espaços que auxiliem na promoção das Leis Federais criadas, especialmente na universidade onde formamos professores, pesquisadores, profissionais da informação, gestores, entre outros, que devem ser sensibilizados para as relações étnico-raciais e diversidade cultural de nosso país.

Se a implantação de uma biblioteca ou projeto de extensão com este fim não for uma opção viável para os NEABs ou Centro de Estudos, a criação de um acervo especializado na temática africana e afro-brasileira dentro da biblioteca central de cada universidade é uma das iniciativas que podem ser pensadas e discutidas juntamente com o bibliotecário responsável por esta unidade. Frisamos a importância da figura do bibliotecário na elaboração desta Política e escolha do acervo que deve ser feita por este profissional juntamente com uma comissão representativa dos futuros usuários da unidade.

As bibliotecas especializadas na temática africana e afro-brasileira auxiliarão na preservação e no resgate da memória e história, além dos aspectos econômicos e sociais das populações de origem africana. Além disso, a disseminação da informação sobre estas

populações trará maior visibilidade e proporcionará maior conhecimento quanto à sua cultura, religião, história e sua parte na construção do nosso país. Outro fator importante é que este conhecimento auxiliará na promoção de políticas de promoção de igualdade e na formação de professores, profissionais, estudantes, gestores, entre outros, com sensibilidade para a diversidade cultural, racial e social dos afrodescendentes. Frisamos ainda, a importância de materiais oriundos de pesquisadores e autores afro-brasileiros ou africanos que tratem da temática de forma a descaracterizar as perspectivas colonialistas e eurocêntricas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A. de. A construção da política de desenvolvimento de coleções: o gerenciamento dos bibliotecários na política de acervo na unama. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, 15 a 21 de janeiro de 2012. **Anais...** Juazeiro do Norte: EREBD N/NE, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secadi. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF, 10 de março de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2012.

CARDOSO, P. J. F.; GARCÊS, F. C.; LIMA, G. dos S. Biblioteca de Referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina: avaliação dos empréstimos entre 2008-2013. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 1, p. 102-110, 2014.

CARDOSO, P. J. F.; LIMA, G. S.; PACHECO, A. J. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UDESC): 10 anos de história. In: SANTANA, M.; COELHO, W. N.; CARDOSO, P. J. F. (Orgs.). **O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil: a experiência dos NEAB's**. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2014.

CENTRO de Estudos Afro-orientais. **Biblioteca CEAQ**. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: <<http://www.ceao.ufba.br/biblioteca/apresentacao.php>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

CENTRO de Estudos Afro-Asiáticos. Biblioteca CEAA. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<<http://www.ucam.edu.br/portal/index.php/centro-de-estudos-afro-asiaticos>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

CORRÊA, E. C. D.; SANTOS, L. C. de M. dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 343-355, 2015.

CORRÊA, E. C. D. **Gestão de estoques de informação: novos termos e novas posturas para um novo contexto**. [S.l.: s.n.], 2015a. [No prelo]

CORRÊA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VIAPIANA, N. Diretrizes para a Gestão de Estoques de Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 1, p. 19-33 jan./abr., 2015b.

CORRÊA, E. C. D. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 07 a 10 de julho de 2013.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1991.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, G. dos S.; CARDOSO, P. de J. F. Disseminando a igualdade: um balanço da biblioteca de referência sobre diversidade cultural - BRDC/NEAB/UDESC (2009/2010). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 1, p. 105-117, fev. 2012.

MARIOSIA, G. S.; REIS, M. da G. dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Revista Estação Literária**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 42-53, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL>>. Acesso em: 03 out. 2016.

MATTOS, M. de C. do C. M. Biblioteca de referência do NEAB: preservando a história e memória dos afro-descendentes em Santa Catarina e no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 239-250, jan. 2008.

MIRANDA, A. C. C. Formação e desenvolvimento de coleções em Biblioteca Especializadas. **Informação e Sociedade: Est., João Pessoa**, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/463/1468>>. Acesso em: 13 out. 2016.

PEREIRA, M. M.; DA SILVA, N. C. Livros didáticos da Rede Estadual de Educação (São Paulo): a Educação de Jovens e Adultos e a Lei 10.639/03. **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2014.

RATTS, A. J. P. et al. Representações da África e da população negra nos livros didáticos de geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 8, n. 2, p. 4-15, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UCAM. **Centro de Estudos Afro-Asiáticos - [CEAA]**. 2017. Disponível em:

<<http://www.ucam.edu.br/portal/index.php/centro-de-estudos-afro-asiaticos>> . Acesso em: 20 nov. 2017.

VERGUEIRO, W. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

VERGUEIRO, W. Em busca de critérios de seleção. In: VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997. p. 15-17.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

VERGUEIRO, W. O futuro dos bibliotecários e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jul., 1997.

Recebido em: 06 de dezembro de 2017 Aceito em: 15 de fevereiro de 2018
